
ATA - 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA 2021
CONSELHO GESTOR GINÁSIO MULTIDISCIPLINAR

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se o Conselho Gestor do Ginásio Multidisciplinar, em sessão virtual ordinária, sob a presidência do Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho, Pró-Reitor de Extensão e Cultura, com a presença dos demais conselheiros: Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto, Coordenador Geral de Cultura da Diretoria de Cultura; Prof. Dr. Orival Andries Junior, Diretor da Faculdade de Educação Física; Prof. Dr. Odilon José Roble, Diretor Associado da Faculdade de Educação Física; Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, Coordenador da Extensão da Faculdade de Educação Física; Prof. Dr. Paulo Ronqui, Diretor do Instituto de Artes; Profª. Dra. Rachel Zuanon Dias, Coordenadora da Extensão do Instituto de Artes; Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante, Representante da Faculdade de Ciências Aplicadas nos termos da Portaria FCA n.28/2021 e o Sr. Higor de Oliveira, Presidente da Liga das Atléticas da Unicamp. Também registraram presença os convidados: Prof. Dr. Paulo César Montagner, Chefe de Gabinete da Reitoria; Prof. Dr. Marco Aurélio Cremasco, Assessor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Prof. Dr. José Luiz da Costa, Assessor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Prof. Dr. Luis Geraldo Pedroso Meloni, Coordenador Geral de Extensão da Diretoria de Extensão; Prof. Dr. Alcides José Scaglia, da Faculdade de Ciências Aplicadas; Prof. Dr.; Prof. João Paulo Borin, da Faculdade de Educação Física; Sra. Simone Cristina Ferreira, Assessora de Gabinete da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Sr. Marcus Leite Luders, Funcionário de Projetos Especiais da ProEC, Sra. Isabel Cristina Araújo Floriano, Funcionária da ProEC e o Sr. Herivelton Fabiano Zanotto, Coordenador do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (GMU).

O Presidente abordou o item único da Pauta, a saber: “Viabilidade para o estabelecimento de uma política de esportes para a Unicamp” - explanando que tal política seria criada no sentido de abrir os espaços para oferecer esporte para uma parcela significativa da comunidade universitária e comunidade externa, estando o GMU disponível para oferecer tais atividades, com a intenção de num médio prazo funcionar aos fins de semana. Segundo o Presidente, a ideia seria lançar uma semente para fazer uma discussão com o Conselho em termos de viabilidade, uma vez que na referida comissão havia muita gente ligada às atividades esportivas e também culturais, construindo a partir daí um Grupo de Trabalho para fazer uma proposta, dentro de um prazo, com mecanismos que possibilitariam ações e investimentos que viabilizariam ao GMU um sonho de possuir uma série de atividades esportivas e culturais chanceladas pela universidade, com times que jogam campeonatos, atividades de dança, patrocínios, etc... Como parâmetro, o Presidente citou a política de

esporte da USP que, no seu entendimento, funciona razoavelmente bem com patrocínios e que gostaria de trilhar o mesmo caminho. Feito isso, o Presidente abriu a palavra aos demais presentes.

Ato contínuo, o Chefe de Gabinete da Reitoria, Prof. Paulo César Montagner, afirmou que para ele era um dia histórico na Unicamp, já que havia muita gente importante no Conselho para estabelecer um marco novo para organizar o esporte na universidade. Acrescentou, ainda, que há atividades sendo realizadas na FEF e em outros espaços e que, com uma energia significativa, podem ser aglutinadas. Mencionou também que houve recentemente uma rápida reunião com alguns membros do conselho e que agradece ao Presidente a oportunidade de poder encampar essa política de gestão, já tendo outrora participado nos anos de 2014 e 2015 das articulações para a construção do piso do Ginásio que, segundo ele, possui uma longa história e que, ao seu ver, não teve seu espaço bem explorado, sendo necessário que sua utilização ocorra das 7h às 23h, todos os dias, inclusive aos sábados e domingos, o que para tal será mister construir um projeto, sem desamparar outras situações para as quais o Ginásio existe e sem isolar os outros eventos acadêmicos que ocorrem no GMU. O bom problema, no seu entendimento, é todos brigarem pelo espaço e o conselho gerenciar isso. Lembrou, ainda, que a FEF fora criada em 1984, oportunidade em que foram ao IB para verificar a possibilidade de um departamento de esportes e, também, no IA, mas que por fim acabou sendo criada uma faculdade de educação física. O Professor destacou que, quando o Ginásio foi construído em 1986, nunca houve um grande acesso, apenas algumas demandas e, somente em 2015, ele pediu para criar uma proposta institucional que passasse pela CAD, que gerou a deliberação que instituiu o conselho com representantes de vários institutos que possuem a cultura de trabalho nas artes e no esporte, o que dá hoje uma sustentação sólida para fazer uma ocupação organizada com a participação das três instituições (FEF, FCA e IA), com a representação dos estudantes e representação da ProEC, além de especialistas. O Professor, em seguida, contextualizou o retorno do público nas atividades esportivas da Europa, e disse que a ideia era de juntar o conjunto de especialistas do conselho para fazer as mudanças necessárias, observando os textos que estão na Deliberação CAD. Citando a quantidade de alunos de graduação e pós-graduação na FEF, FCA e IA, o Professor discorreu sobre o capital humano necessário para dar consistência a essa concepção, uma vez que a deliberação CAD expõe a possibilidade de ocupação racional do GMU, onde as pessoas possam se aglutinar para pesquisas e laboratórios volantes. Seu sonho é que no dia em que passar no GMU e ouvir barulho de gente jogando bola ou, então, de música, terá atingido um objetivo importante na universidade, bastando colocar a comunidade interna para pensar no aproveitamento desse que é “o maior vão coberto do Brasil”.

Na sequência, o Presidente afirmou a necessidade de ocupar esse espaço que é nobre e que merece atividades nobres, podendo integrar as atividades de ensino, esporte e cultura, junto com todas as atividades de pesquisa relacionadas às duas grandes áreas. De acordo com ele, a ideia dessa política é ter esse espaço utilizado no máximo de sua capacidade.

Tomando a palavra, o Prof. Paulo Adriano Ronqui elogiou as ponderações do Prof. Paulo Cesar Montagner, afirmando ainda sua concordância com os argumentos do Presidente. Disse que o artigo segundo da Deliberação (CAD-A-02/2016), no seu parágrafo segundo, poderia ser discutido na medida em que traz a definição de “atividades artísticas e culturais relacionadas ao esporte da Unicamp”, já que para ele a utilização do Ginásio tem um potencial ainda maior. Outrossim, fez um resgate histórico de sua trajetória que envolveu o Ginásio e recordou que os concertos e apresentações de dança do IA são essenciais na ocupação do palco do GMU. Estabeleceu, ainda, algumas necessidades de infraestrutura, como cadeiras, sonorização, apontando a necessidade de um estudo para nortear os investimentos e uma estrutura para conciliar a prática de esportes com as apresentações artísticas.

Logo após, o Prof. Orival Andries Junior agradeceu a oportunidade e apresentou algumas questões antes de prosseguir com as discussões, a saber: se havendo uma política de cultura na universidade, se a sua resolução transcenderia o esporte ou se seriam coisas separadas, etc... Segundo ele, o esporte na universidade é algo maior que abrange GMU, FCA e FEF, o que o levou a levantar outra questão acerca do alcance da política de esportes - ela deveria ocorrer nesse âmbito maior ou apenas na ocupação do espaço do GMU? Por fim, ao afirmar que a FEF possui uma política de esportes, colocou ainda a questão sobre como seria o gerenciamento dessa política de esportes do GMU- haveria uma diretoria de esportes, ligada à Reitoria ou à Pró-Reitoria? Acrescentou que, se o pensamento fosse o esporte universitário, a linha seria uma; se fosse o esporte na universidade, seria outra; havendo ainda outra linha se o pensamento fosse esporte, cultura e universidade. Mencionou que há profissionais que estudam políticas esportivas e públicas, e que a política a ser criada não pode estar desvinculada da política de esporte do município e do estado. Para ele, a discussão é mais ampla.

Ato contínuo, o Presidente disse que a ideia era fazer uma discussão para saber o “tamanho das pernas” e o tipo de política a ser abraçada. Gostaria que fosse uma política o mais abrangente possível, juntando a política de esporte com a política de cultura, concatenadas com o município, a região metropolitana e o estado, sendo a ocupação dos espaços uma parte desse grande sistema. Para ele, é necessário pensar um pouco maior, visto que há sonhos, mas que também é imperativo saber se há pernas, sendo pois necessário o estabelecimento de metas, dentro de uma grande proposta, a ser discutida pelo GT.

Com a palavra, o Prof. Luciano Mercadante fez o resgate histórico de sua trajetória e disse que é contrário à ideia de preservar os espaços públicos ao invés de usá-los. Para ele, usar os espaços é uma problema delicioso, na medida em que a ocupação implica num papel de conservação e também educativo, necessários para construção de uma política. Acrescentou que ampliar os espaços de ocupação tem um efeito de “mostrar a cara”, de dizer que a cultura e o esporte são importantes para a universidade e a política de ocupação do Ginásio, no seu entendimento, leva para dois caminhos, a saber: pensar na saúde da comunidade interna e pensar esporte e cultura de uma outra forma. Para ele, cultura e esporte não ocupam espaço na educação atualmente, sendo que a melhor produção do aluno é a produção cultural. A missão fim, ao seu ver, é incluir o esporte e a cultura nas noções de aprendizagem, sendo o momento oportuno porque, justamente, está se pensando na curricularização da extensão. Concordou que o barulho realmente deve acontecer no ano que vem, com todos os cuidados necessários e que, para ele, uma política dessa tem braços em todas as direções, pois uma atividade esportiva é, num mesmo espaço, ensino, pesquisa e extensão.

Em seguida, o Prof. Marco Antônio Coelho Bortoleto manifestou sua concordância com uma integração das políticas, incluindo uma evolução das resoluções que são afins, mas que estão separadas regimentalmente, o que dificulta muito, no seu ponto de vista, a segurança na realização de um evento, uma vez que essa burocracia imensa tende a separar qualquer investimento esportivo e cultural grande, o que faz as pessoas recuarem ao ocuparem esses espaços. Para ele, a política deve contemplar o ganho científico, cultural e social que a Unicamp precisa fazer crescer, sendo necessário um projeto muito claro, paulatino, com fases, orientação e metas. Na sua visão, os sonhos podem, sim, ser grandes, mas sem passos pequenos nada acontece. Lembrou que o espaço do Ginásio deve abranger toda e qualquer atividade que a Unicamp tem, acreditando que está vivendo uma das maiores demandas que é a curricularização, estando a maior parte dos institutos e faculdades desesperados porque não tem como alocar a curricularização nos seus espaços. Para ilustrar seu pensamento, citou alguns espaços que têm atividades, como o estacionamento (Bolsão de Estacionamento), onde há prática de patins pelos alunos que não estão organizadas. Segundo ele, há chances de não só implantar a curricularização, mas também efetivar o uso inteligente dos espaços comunitários e do GMU. Apresentou ainda, a título de exemplo, a ideia de trazer shows, como o do cantor Milton Nascimento, para juntar a população e os cientistas no mesmo espaço. Finalizou afirmando que seria um fracasso não trazer as ligas e as associações de bairro para o Ginásio.

Ato contínuo, o Presidente disse que o Prof. Marco resumiu bem os objetivos que devem ser perseguidos, afirmando que essa sintonia do conselho pode ajudar a construir alguma coisa.

Na sequência, o Prof. Alcides fez um resgate histórico de sua vida com o GMU, destacando que o Ginásio precisa ser o mote para o primeiro passo no desenvolvimento de um projeto que esteja conectado a uma política de cultura e esporte na universidade. Reafirmou o compromisso social da universidade de ser um “farol” para a sociedade, lembrando do quanto o Brasil é péssimo no que tange às políticas esportivas, pois na sua visão as políticas públicas esportivas são ineficazes e obsoletas. Enfatizou a importância de uma seleção treinando na universidade com um professor da Unicamp na condição de assistente, ou assistindo a um treino de alto rendimento, ou, ainda, uma experiência de estágio na seleção para alguém que está na área da ciência do esporte. E, segundo ele, o Ginásio pode ser o agregador ou, mesmo, dar um pontapé inicial para ser discutido uma política do esporte universitário, na medida em que a Unicamp pode mostrar que esse esporte pode ser diferente do que ocorre no resto do país, funcionando com um certo parâmetro e um certo rigor que permita que seja possível fazer pesquisas, não podendo acontecer nas atléticas treinos realizados por pessoas externas, cujas metodologias são condenadas nas salas de aula da universidade.

Logo após, o Conselheiro Higor Daniel de Oliveira salientou a importância da ideia de colocar as políticas públicas com o esporte, lembrando que a LAU faz as seleções que representam a Unicamp nos jogos internos e externos, como as Calouríadas por exemplo, sendo estas as oportunidades dos alunos participarem do esporte universitário. Porém, de acordo com ele, os financiamentos das inscrições dependem da Reitoria, o que gera uma certa instabilidade, tornando necessário “marcar” essa situação para trazer alguma tranquilidade e para contemplar as ressalvas contidas na fala do Prof. Alcides, na medida em que são os alunos que pagam os professores das atléticas, alunos estes que muitas vezes não tem as condições necessárias, sendo portanto imprescindível a ajuda da reitoria para conferir uma seriedade nesse processo.

Com a palavra, o Presidente do Conselho deu como certo que a gestão atual continuará apoiando a LAU.

Na sequência, o Prof. Carlos Gonçalves manifestou sua concordância com o Prof. Fernando quanto à cultura ser um eixo essencial e transversal dentro da universidade. Para ele, pensar uma política de cultura e esporte não é pensar ambos respectivamente como lugares de eventos, mas, sim, como uma cultura do esporte. No seu entendimento, a política deve ser pensada como algo amplo - como uma utopia, mas com suas etapas faseadas. Outrossim, fez eco à ideia do Prof. Marco sobre a relação de pertencimento a ser criada no Ginásio com a comunidade do entorno, pois entende que o Ginásio deve ser recuperado para além de uma

planilha de excell de atividades - como uma política pública que envolva uma cultura do esporte.

Em seguida, o Sr. Herivelton se disse muito feliz de saber dessa construção de uma política que vai retomar a vocação esportiva do GMU, após ele ter sido pleiteado nos últimos tempos para atividades que são alheias à sua natureza e que o mesmo tem um potencial para uma gama de atividades. Afirmou que o retorno das atividades presenciais também será marcado pela inauguração dos placares eletrônicos e dos cronômetros acoplados às tabelas de basquete. Destacou que há muita vontade da equipe do GMU e da gestão atual da ProEC, que realiza um esforço muito intenso na questão das adequações de infraestrutura para obtenção do AVCB que, para para ele, é inédito, mas que ainda há um longo caminho a percorrer, sendo o AVCB que vai

justamente viabilizar grandes shows, sediar jogos de expressão com ocupação das arquibancadas e promovendo uma aproximação maior com a sociedade em geral. Deu como exemplo a possibilidade de ocorrer jogos interbairros aos fins de semana, como propôs o Prof. Paulo César, e nesses dias ter stands das áreas de conhecimento da Unicamp, nos moldes da UPA, para cativar o público para o universo acadêmico. Dirigindo-se ao Prof. Paulo César, mencionou que tratou justamente nas últimas reuniões junto à DCult, com o Prof. Cacá e a Profa. Carolina, e depois com a LAU, sobre o início das atividades às 7h.

Enfaticou, ainda, uma outra novidade na retomada das atividades esportivas: como o GMU possui um circuito de câmeras internas, pretende-se fazer a captação daquelas jogadas “geniais” que são realizadas pelos atletas da LAU e, mensalmente, eleger no Instagram do Ginásio a melhor jogada de cada modalidade e, ao final do ano, as jogadas vencedoras que serão eternizadas nos murais a serem espalhados pelo Ginásio, nos quais haverá um QR code para cada jogada eleita que direcionará ao respectivo vídeo que vai estar disponível no Instagram do GMU. Segundo ele, após reunião com a Liga das Atléticas, o nome "Jogadas Lendárias" está bem cotado para esse projeto.

Ato contínuo, o Prof. Odilon expressou sua felicidade pelo rápido passo que foi dado e disse que concorda com os conselheiros, sobretudo com o Prof. Orival que, segundo ele, estabeleceu uma agenda a ser seguida. Recordou um jogo internacional de tênis entre Arantxa Sanches e Martina Navratilova, ocorrido no GMU, que lhe propiciou uma noção de um jogo de alto nível. Na sua visão, jogos de alta performance ou mesmo apresentações de violino, para além de toda controvérsia existente no assunto, possibilita trazer um jovem para o meio da educação, tendo um impacto muito forte na vida de uma criança e até na vida dos universitários. Para ele, trazer eventos de alta qualidade para dentro do campus possibilita o envolvimento muito grande da comunidade externa e interna, sendo importante para as Atléticas e podendo trazer consequências e vantagens que não foram mensuradas

num primeiro momento, o que estimula as políticas internas de esporte. A título de ilustração, citou as experiências norte-americanas que geraram impacto aos alunos e atletas e, segundo ele, com o GMU sendo um equipamento esportivo de alto nível e com uma política bem estruturada, deve-se contemplar a captação de recursos, a profissionalização do esporte e o envolvimento dos alunos nos grandes eventos.

Logo após, o Presidente enfatizou que todas as falas, de uma maneira geral, caminharam para uma convergência e que o trabalho ocorreria para as coisas acontecerem.

Com a palavra, a Profa. Rachel afirmou que os conselheiros expuseram brilhantemente as potencialidades de contribuição e que possui o entendimento de que a cultura abraça todas as ações, inclusive no que diz respeito ao próprio esporte, estando disponível a colocar todas essas ações em prática. Retomou a fala do Prof Marcos de se avançar paulatinamente, de uma forma pragmática nas muitas demandas e desejos, citando ainda o Presidente sobre a necessidade de avançar a política e colocá-la em prática. Por fim, expressou que o IA e a CEPEX estão à disposição para somar esforços.

Na sequência, o Prof. Gorin expressou sua felicidade pelo fato de haver um espaço como o Ginásio, sendo necessário criar ideias para o seu planejamento, seja para a participação ou para o alto desempenho. Afirmou ainda ser necessário respeitar a palavra “esportes” no nome do Ginásio, uma vez que o esporte deve ser o protagonista, abrangendo também a saúde e a educação. Disse, ainda, ser necessário dar uma resposta positiva para a sociedade no sentido daquilo que o esporte pode proporcionar, com a definição da missão, dos valores e dos objetivos, sendo imprescindível o mesmo espírito esportivo de equipe nas definições das ideias protagonistas.

Em seguida, o Presidente afirmou que montará rapidamente um GT para pensar essas ideias, contemplando a diversidade de pensamentos e tendo um movimento de consolidação, sendo as diferenças totalmente enriquecedoras para as propostas.

Retomando a palavra, o Prof. Luciano dissertou sobre a pretensão de se criar projetos que agreguem capacidade de autofinanciamento pontuais, mas alertou que muitos projetos dessa natureza não logram êxito em razão da assistência ser feita exclusivamente por docentes. Para ele, é necessário uma estratégia acerca dessa assistência, uma vez que quando o projeto começar não pode parar. No seu entendimento, ao eleger uma prioridade, três coisas devem ser consideradas: recursos humanos, tempo e dinheiro - que tudo não se esgota apenas na capacidade de oferecer serviço, pois vai muito além disso. Finalizou dizendo que a FCA, com o curso de esporte, necessita de um apoio para sua infraestrutura.

Logo após, o Presidente recordou sua visita junto à FCA e à Prefeitura de Limeira para abordar a questão do esporte, sendo esse um compromisso a ser trabalhado.

Ato contínuo, o Prof. Paulo César disse que o Prof. Luciano tinha razão, afirmando que as coisas devem ser feitas com cuidado, evitando os vácuos que são preenchidos com coisas alheias. Mencionou a disputa por horário no Ginásio e disse ser esse um bom problema, sendo necessário criar um “lastro” com o que já existe, de modo a ter um espaço político e acadêmico. Reiterou com o Prof. Luciano que tudo isso tem que ser acompanhado com uma boa dose de investimentos, afirmando ter uma capacidade política capaz de incomodar (no bom sentido) o orçamento da Unicamp. Citou o exemplo do hospital construído com recursos do Ministério Público, provenientes de ações trabalhistas e, ao que parece, da Shell. Afirmou, ainda, que as visões das diferentes áreas precisam ter um cuidado articulado para conviverem juntas. Também acrescentou que alguns espaços ociosos do Ginásio, com o devido tratamento acústico, poderiam funcionar para aulas de músicas. Lembrou, ainda, dos jogos e treinos da quadra que ocorrem concomitantemente com os ensaios no anfiteatro, sendo importante um planejamento acústico. Disse, por fim, que há muito interesse da administração em prover isso, sugerindo que se faça um pouquinho de cada vez, sendo contrário à retirada de recursos da construção do conjunto esportivo da FCA.

Com a palavra, o Presidente destacou que a próxima etapa seria a constituição de um grupo de trabalho e solicitou que os interessados se manifestassem a partir do e-mail a ser encaminhado pela ProEC, havendo um prazo até janeiro para definir as linhas gerais do trabalho, pensar as atividades e “casar” as decisões com aqueles que trabalham diretamente no GMU.

Na sequência, o Prof. Paulo Ronqui disse que fará todo esforço para participar, mas cogitou envolver alguém qualificado do IA para contribuir com o GT.

Por sua vez, o Prof. Luciano sugeriu fazer um comunicado junto à Universidade sobre o GT, de modo a atrair pessoas interessadas em fazer parte dele.

Em resposta, o Presidente se comprometeu a passar um resumo da reunião à Diretoria de Comunicação da ProEC para ampla divulgação junto à universidade.

Ato contínuo, o Sr. Higor também se comprometeu a fazer essa divulgação junto aos alunos.

Em seguida, o Presidente colocou em votação a aprovação da ata da última reunião extraordinária do Conselho, sendo a mesma aprovada com 9 votos e 2 abstenções.



Logo após, o Presidente deixou a palavra aberta para manifestação dos membros.

Não havendo manifestações, o Presidente encerrou a reunião, fazendo suas considerações finais de que já considera várias pessoas como membros, reafirmando ainda a publicidade da reunião junto à comunidade acadêmica, estabelecendo como etapa seguinte a discussão e operacionalização acerca do GT. Expressou, ainda, ser muito agradável participar e ver as coisas acontecerem, com a universidade borbulhando em todas as direções, com os espaços utilizados e com uma política muito clara dessa utilização pela comunidade interna e externa, sendo isso um sonho, mas que serão feitas diligências para buscar as condições humanas e financeiras para “chegar lá”. Por fim, assumiu o compromisso de programar as reuniões dos GT’s num horário compatível para todos.

Assim, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a todos os presentes e deu por encerrada a reunião. Para constar, eu, Herivelton Fabiano Zanotto, lavrei o presente documento.